

Boletim do mercado de trabalho Município de São Paulo

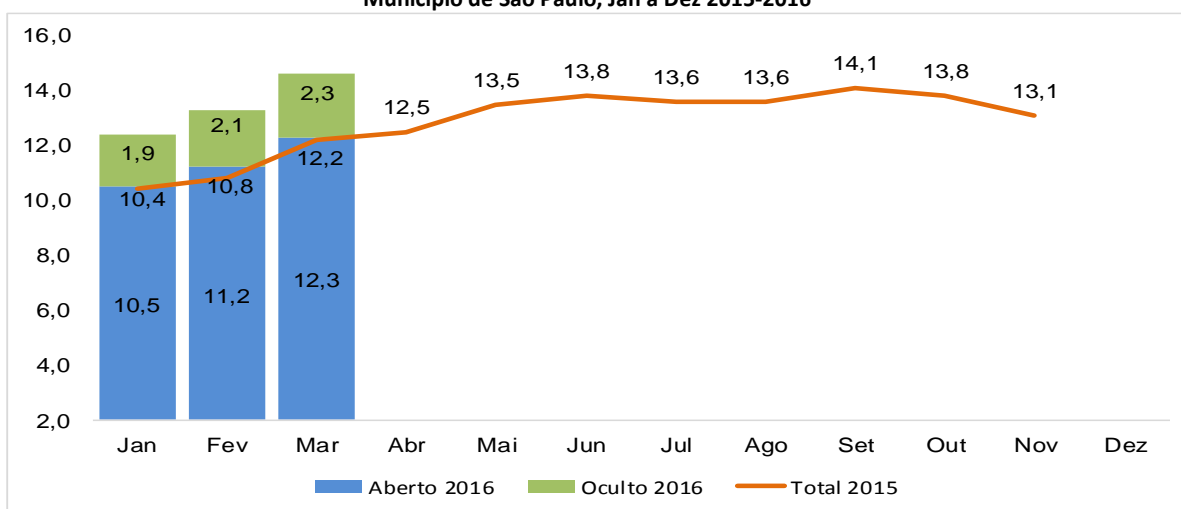
**Março de
2016**

Seguindo a mesma trajetória dos meses anteriores, desemprego aumenta no município de São Paulo

A taxa de desemprego total aumentou no município de São Paulo ao passar de 13,4% em fevereiro para 14,6%, em março de 2016, de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego– PED. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 11,2% para 12,3% e a de desemprego oculto passou de 2,1% para 2,3%, no mesmo período.

Em março de 2016, a taxa de desemprego total ficou 2,4 p.p acima da taxa de 12,2% verificada no mesmo mês do ano anterior (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego (%) segundo tipo e total
Município de São Paulo, Jan a Dez 2015-2016

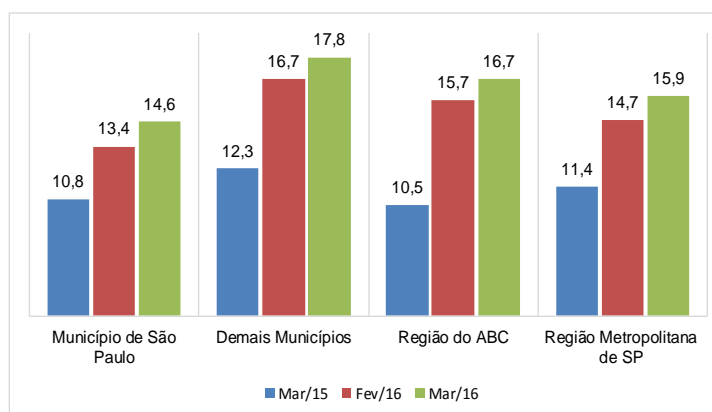


Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/DIEESE-SDTE

Em fevereiro o município de São Paulo apresentou a menor taxa de desemprego dentre as regiões analisadas

Na região metropolitana de São Paulo, a taxa de desemprego total aumentou ao passar de 14,7% em fevereiro para 15,9% em março de 2016. Nos demais municípios, exclusive São Paulo, a taxa elevou-se ao passar de 16,7% em fevereiro de 2016, para 17,8% em março. Na região do ABC, a taxa de desemprego também aumentou ao passar de 15,7% para 16,7%, no mesmo período. Em março de 2016 a taxa de desemprego total ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior nas regiões analisadas (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de desemprego (%) total
Regiões selecionadas, Mar/15, Fev/16 e Mar/16



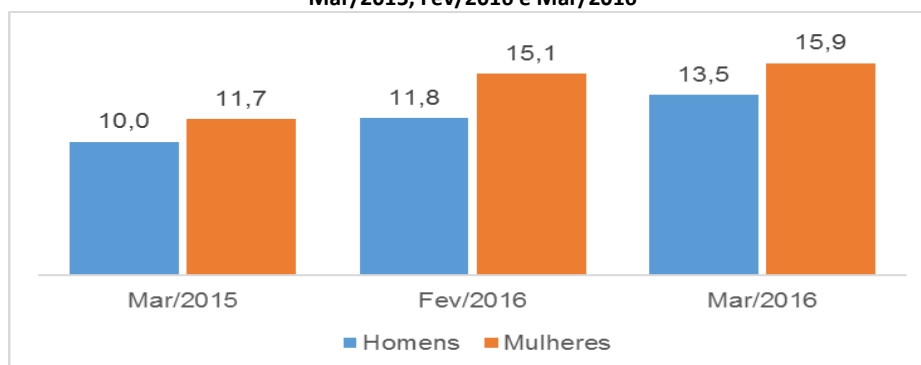
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs. (1) exclusive o município de São Paulo. (2) compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. (3) compreende todos os municípios da região metropolitana.

Taxa de desemprego das mulheres aumentou menos que a dos homens

Em março de 2016, a taxa de desemprego das mulheres de 15,9% foi superior à observada no mês anterior (15,1%). No caso dos homens verifica-se o mesmo fenômeno de crescimento ao passar de 11,8% para 13,5%, no período, porém em intensidade diferente ao aumento da taxa das mulheres. Enquanto a taxa de desemprego das mulheres aumentou em 0,8 p.p, a dos homens aumentou 1,7 p.p.

Em março de 2016, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se crescimento da taxa de desemprego, tanto para os homens quanto para as mulheres, uma vez que naquele mês a taxa foi 10,0% e 11,7%, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de desemprego segundo sexo
Município de São Paulo (em %)
Mar/2015, Fev/2016 e Mar/2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE

Nos últimos 12 meses, vínculos com carteira assinada acumularam saldo negativo em todas as localidades analisadas

No acumulado de 12 meses (abril de 2015 a março de 2016), o saldo foi negativo em -177.135 vínculos de emprego com carteira assinada no município de São Paulo. Esse resultado representa 55,9% do saldo da Região Metropolitana de São Paulo que foi de -316.738. Por sua vez a Região Metropolitana de São Paulo foi responsável por 55,8% do saldo negativo apresentado pelo Estado de São Paulo.

No Estado de São Paulo, o saldo no período atingiu -567.856 vínculos, o que representa 55,7% do saldo da região Sudeste

que foi de -1.032.352. O saldo acumulado no Brasil nos últimos 12 meses foi de -1.853.076 vínculos com carteira assinada (Tabela 2).

Tabela 1
Saldo acumulado de empregos celetistas⁽¹⁾ em 12 meses

Regiões selecionadas, abr/15 a mar/16	
Região	Saldo
MSP	-177.135
RMSP	-316.738
São Paulo	-567.856
Sudeste	-1.032.352
Brasil	-1.853.076

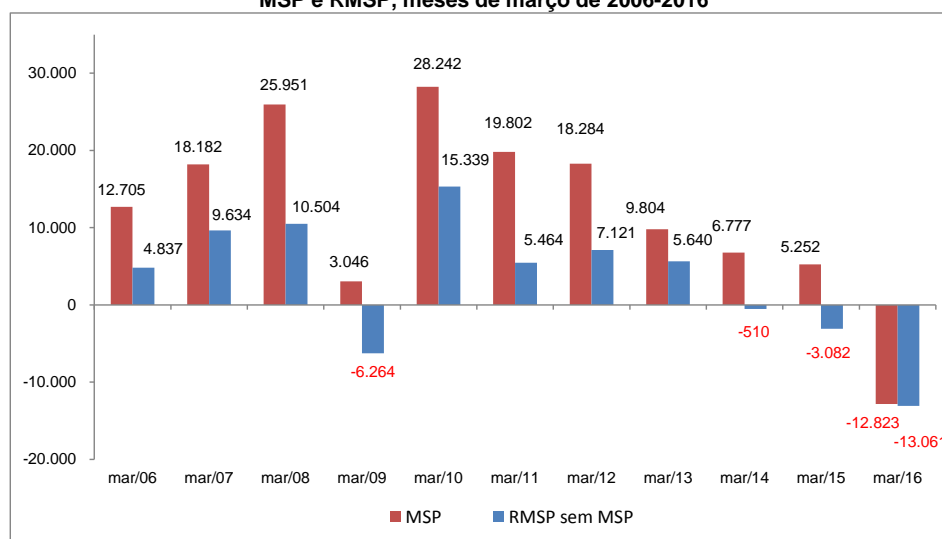
Fonte: MTE-CAGED
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs.: (1) inclui as declarações fora de prazo
Data de extração: 23/03/2016

Saldo de emprego foi negativo em março

O saldo de empregos com carteira assinada em março de 2016 no Município de São Paulo (MSP), sem considerar as declarações fora de prazo foi de -12.823. Este é o primeiro mês de março com saldo negativo desde 2006, mas desde 2010 se observa diminuição do saldo de emprego para o mês em referência.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), exclusive a capital, o saldo foi de -13.061. Este é o quarto mês de março com resultado negativo da série em análise.

Gráfico 4
Saldo de empregos celetistas nos meses de março
MSP e RMSP, meses de março de 2006-2016



Fonte: MTPS-CAGED.

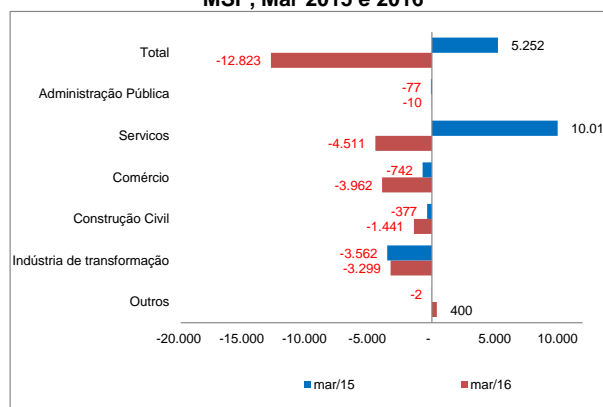
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs: (1) Não inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 25/04/2016.

Serviços apresentou o maior saldo negativo de emprego

Dentre os setores analisados, a Administração Pública foi o setor que apresentou o menor saldo negativo de emprego para março de 2016 (-10). No setor de Serviços o saldo foi negativo em -4.511, enquanto em março de 2015 o setor apresentou um saldo positivo de 10.012 vínculos de emprego. No setor Comércio, o saldo negativo de -3.962 foi superior ao observado no mesmo mês do ano anterior que foi de -742. Na Indústria de transformação, em março de 2016, o saldo foi negativo em -3.299 vínculos, inferior, portanto ao resultado do mesmo mês de 2015 (-3.562). Na Construção civil o saldo negativo de -1.441 vínculos foi superior ao saldo negativo observado no mesmo mês do ano anterior (-377).

Gráfico 5
Saldo de empregos celetistas⁽¹⁾ por setor de atividade econômica
MSP, Mar 2015 e 2016



Fonte: MTPS-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

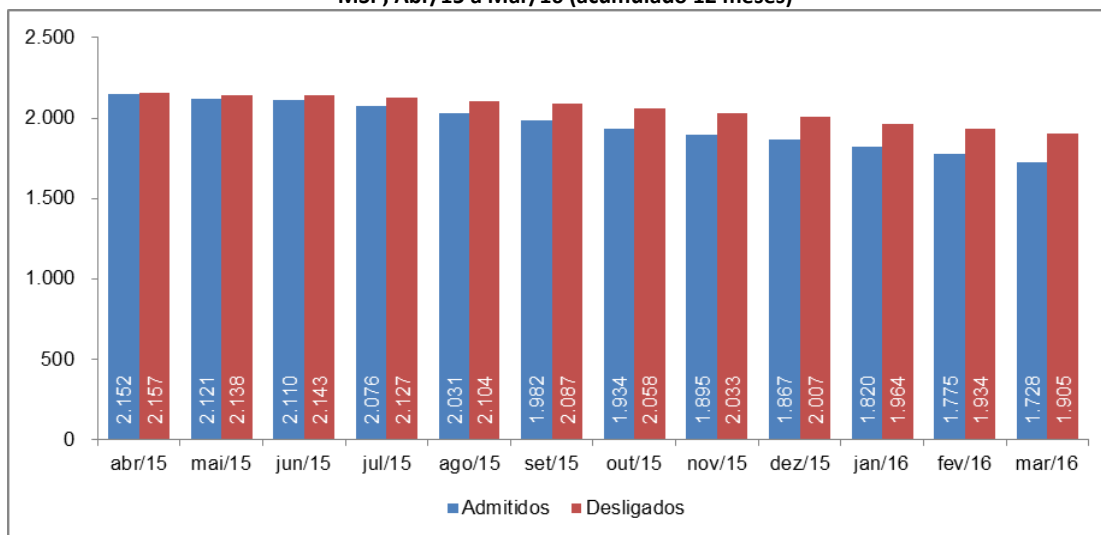
Obs: (1) Não inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 25/04/2016.

Admissões diminuem mais rapidamente que os desligamentos

O acumulado em 12 meses revela que desde abril de 2015 há uma diminuição no total de movimentações do emprego celetista no município de São Paulo. Mês a mês vem diminuindo o total de admissões e o total de desligamento, como demonstra o gráfico 5. Em abril de 2015 foram 2.152 mil admissões e 2.157 desligamentos totalizando 4.308 mil movimentações em 12 meses. Já em março de 2016, foram 1.728 mil admissões e 1.905 mil desligamentos, totalizando 3.633 mil movimentações.

Portanto, o aumento no saldo negativo não é reflexo apenas do aumento no número de desligamento, mas da redução mais acelerada das admissões.

Gráfico 6
Evolução das admissões e dos desligamentos (mil)⁽¹⁾
MSP, Abr/15 a Mar/16 (acumulado 12 meses)



Fonte: MTPS-CAGED.

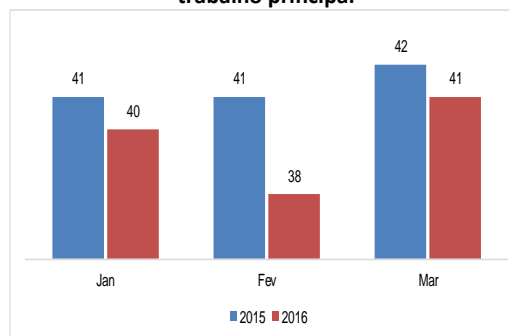
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs: (1) inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 28/04/2016.

Horas semanais trabalhadas em março foi em média de 41 horas

Em março de 2016, o número médio de horas semanais trabalhadas dos ocupados no trabalho principal foi de 41 horas, número inferior ao do mesmo mês do ano anterior que foi de 42 horas. Em março/2016, em relação ao mês anterior houve aumento no número de horas trabalhadas uma vez que em fevereiro a média foi de 38 horas. Em 2015, a jornada de trabalho nos meses de jan, fev e mar, apresentaram pouca variação.

Gráfico 7
Horas semanais trabalhadas dos ocupados no trabalho principal



Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/DIEESE-SDTE

Segundo o ICV-DIEESE, custo de vida acumulado em 12 meses foi de 9,31%

Entre fevereiro e março, o Índice do Custo de Vida (ICV) no Município de São Paulo aumentou 0,44% segundo cálculo do DIEESE (Tabela 3). Os grupos que registraram as maiores taxas, em março, foram Despesas Pessoais (4,13%), Alimentação (1,03%) e Transporte (0,43%), que juntos contribuíram com 0,55 ponto percentual (p.p.) no índice final.

Além do índice geral, o DIEESE calcula mais três indicadores de inflação, segundo tercis de renda das famílias paulistanas. Em março, para as famílias com rendimentos mais baixos (estrato 1), a taxa foi de 0,41%. Para as famílias que possuem rendimento intermediário (estrato 2), o aumento foi de 0,45%. Já para aquelas de maior poder aquisitivo (estrato 3), a variação foi de 0,44%.

No acumulado de 12 meses, abril de 2015 a março de 2016, o ICV registrou a taxa de 9,31%.

Tabela 2
Custo de vida acumulado em 12 meses segundo estratos⁽¹⁾
MSP, Abr/15 a Mar/16

Mês	Geral		Estrato 1		Estrato 2		Estrato 3	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado
abr/15	0,55	-	0,67	-	0,57	-	0,51	-
mai/15	0,57	1,12	0,76	1,44	0,64	1,22	0,49	1,00
jun/15	0,81	1,94	1,09	2,54	0,90	2,13	0,76	1,77
jul/15	0,95	2,91	1,33	3,90	1,05	3,20	0,80	2,59
ago/15	0,06	2,98	-0,05	3,85	0,01	3,21	0,13	2,72
set/15	0,48	3,47	0,55	4,43	0,51	3,74	0,45	3,18
out/15	0,78	4,29	0,46	4,91	0,74	4,51	0,89	4,10
nov/15	1,02	5,35	0,97	5,92	1,04	5,60	1,01	5,15
dez/15	0,77	6,16	0,83	6,80	0,81	6,45	0,74	5,93
jan/16	1,80	8,07	1,79	8,71	1,78	8,34	1,78	7,82
fev/16	0,71	8,83	0,75	9,52	0,73	9,13	0,70	8,57
mar/16	0,44	9,31	0,41	9,97	0,45	9,63	0,44	9,04

Fonte: Índice de Custo de Vida – DIEESE

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE

Obs.: (1) O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média per capita = R\$ 377,49); o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média per capita = R\$ 934,17) e o 3º estrato reúne aquelas de maior poder aquisitivo (renda média per capita = R\$ 2.792,90). Todas as rendas médias são referentes a valores de 1996.

Os atendimentos de intermediação de Mão-de-obra aumentaram 21,6% em março nos Centros de Apoio ao Trabalhador e empreendedorismo (CATEs)

Em março de 2016, foram realizados nos Centros de Apoio ao Trabalho e empreendedorismo (CATEs) 158.115 atendimentos de Intermediação de Mão-de-obra. Este resultado representou um aumento de 21,6% em relação a fevereiro de 2016 e de 26,5% em relação a março de 2015.

As habilitações de Seguro-desemprego totalizaram 18.131, no mês de referência, o que significou um aumento de 47,3% em relação ao mês anterior e de 11,3% em relação a março de 2015. Também no mês de março de 2016 foram emitidas 10.772 Carteiras de Trabalho. Em relação ao mês anterior significou um aumento de 5,7% e, em relação ao mesmo mês do ano anterior, diminuição de 4,9%.

O serviço de Orientação para o trabalho que inclui o trabalho doméstico formal, legislação trabalhista e previdenciária, acumulou 6.431 atendimentos em março de 2016, o que representou recuo de 15,1% em relação a fevereiro e aumento de 4,8% em relação a março do ano anterior.

Os atendimentos de Microempreendedores Individuais (MEI) diminuíram 39,3% em relação a fevereiro de 2016 e de 4,0% em relação a março de 2015. Os atendimentos do serviço de Seleção foram da ordem de 2.531 em março de 2016, o que representou um aumento de 0,6% em relação ao mês anterior e redução de 1,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O serviço denominado “Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual do Trabalhador (PACET)”, totalizou 1.170 atendimentos. Em relação a fevereiro de 2016 este serviço teve um aumento de 85,1% e em relação a março de 2015 o aumento foi de 16,9%.

Tabela 3
Relatório de atendimentos dos CATEs por tipo
MSP, Mar/15, Fev/15 e Mar/16

Tipo de atendimento	mar/15	fev/16	mar/16	Var. Mens.(%)	Var. Anual(%)
IMO (Atendimentos)	125.024	130.076	158.115	↑ 21,6	↑ 26,5
Seguro-Desemprego (Habilitações)	16.288	12.305	18.131	↑ 47,3	↑ 11,3
Carteira de Trabalho (Emissões)	11.332	10.187	10.772	↑ 5,7	↓ -4,9
Orientação (1) (Atendimentos)	6.136	7.574	6.431	↓ -15,1	↑ 4,8
MEI	3.642	5.759	3.496	↓ -39,3	↓ -4,0
Seleção (Atendimentos)	2.562	2.517	2.531	↑ 0,6	↓ -1,2
PACET (Atendimentos para agendamento de audiência)	1.001	632	1.170	↑ 85,1	↑ 16,9

Fonte: SDTE – Relatório de atendimentos CATEs; IMO e Seguro Desemprego Base de Gestão - M.T.E. (Atualizados até 31/03/2016); CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação: Controle Manual.
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs.: (1) Orientação inclui: para o trabalho; para trabalhador formal doméstico; trabalhista e previdenciária.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

FERNANDO HADDAD

Prefeito do Município de São Paulo

NÁDIA CAMPEÃO

Vice-Prefeita do Município de São Paulo

ARTUR HENRIQUE

Secretário Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo - SDTE

SANDRA FAÉ

Secretária Adjunta

DARLENE TESTA

Chefe de Gabinete

JOSÉ TREVISOL

Coordenadoria do trabalho

ALESSANDRA SANTOS ROSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCELO MAZETA

Coordenadoria de Segurança Alimentar e
Nutricional

**Secretaria Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo**

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora

Administrativa e Financeira

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de

Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador

de Relações Sindicais

Airton Santos – Coordenador de Atendimento

Técnico Sindical

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos
e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos
e Desenvolvimento

Patricia Laczynski – Supervisora dos

Observatórios do Trabalho

Ana Maria Belavenuto – Coordenadora do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Nicolás Menassé – Auxiliar Técnico do

Observatório do Trabalho de São Paulo

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

Saldo de emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

Declaração fora do prazo: Desde janeiro de 2011, o MTE realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento que visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. Foram consideradas as declarações fora de prazo para os saldos acumulados, sendo que esses dados foram gerados em 25/04/2016. No mês de fevereiro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o MTE divulgar os dados com os ajustes de fevereiro de 2016, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho;
- d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.

Desempregados: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;
- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;
- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.